



## ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

# A lentidão jurídica e o ambiente hostil para negócios no Brasil: Um cenário de falências anunciadas

**O** custo Brasil: entraves para o crescimento empresarial

A economia brasileira enfrenta uma série de desafios estruturais que comprometem a competitividade das empresas e dificultam a geração de empregos. A burocracia excessiva, a carga tributária asfixiante e os elevados custos trabalhistas são fatores que, somados à lentidão do sistema judiciário, levam muitas empresas à falência antes mesmo de conseguirem se estabilizar.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil registrou um aumento expressivo no número de falências e recuperações judiciais nos últimos anos. Em 2023, mais de 1.500 pedidos de falência foram protocolados, evidenciando a dificuldade das empresas em manter

sua liquidez.

Para a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a crise de insolvência empresarial está diretamente relacionada à falta de capital de giro, ao impacto da inflação, ao custo do crédito elevado e à maior carga tributária do mundo, que compromete a rentabilidade dos negócios. Empresas de pequeno e médio porte, que representam 99% do tecido empresarial brasileiro, segundo o SEBRAE, são as mais afetadas.

### O peso da tributação e dos encargos trabalhistas

O Brasil lidera o ranking de países com a maior carga tributária sobre a folha de pagamento. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), os encargos trabalhistas podem adicionar até 120% ao custo de um funcionário. Isso significa

que, para cada R\$ 1.320,00 (salário mínimo em 2024), o empregador pode pagar mais de R\$ 2.900,00 no total, considerando impostos como FGTS, INSS patronal, férias, 13º salário e encargos adicionais.

Para comparação com os Estados Unidos, o salário mínimo federal é de US\$ 7,25 por hora, o que equivale a US\$ 1.256 por mês para uma jornada de 40 horas semanais. No entanto, os encargos trabalhistas nos EUA são significativamente menores, girando em torno de 20% a 30% do salário. Isso significa que, para contratar um atendente de balcão, uma empresa americana gastaria cerca de US\$ 1.570 por mês (R\$ 7.855,00 ao câmbio atual), enquanto no Brasil esse custo ultrapassaria R\$ 2.900,00 para um salário mínimo, tornando a contratação no Brasil cerca de



85% mais cara em relação à renda local.

Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), essa diferença de custo faz com que muitas empresas optem por informalidade ou automação, reduzindo ainda mais as oportunidades no mercado formal.

### A falta de liquidez e a dificuldade na recuperação judicial

Outro fator que leva as empresas à falência é a burocracia judicial. Para a Associação Brasileira de Jurimetria (ABJ), um processo de falência no Brasil pode levar até 10 anos para ser concluído. Esse tempo excessivo impede que ativos sejam rapidamente convertidos em dinheiro, levando a uma situação de insolvência prolongada.

Nos EUA, a Lei de Falências (Capítulo 11) permite que empresas em dificuldade negociem dívidas e reorganizem suas finanças sem a necessidade de encerrar suas operações. No Brasil, o processo é moroso, e muitas empresas acabam fechando as portas antes mesmo de conseguir uma solução viável.

### Os incentivos sociais e a redução da força de trabalho

Além dos custos elevados, o Brasil enfrenta um problema estrutural na oferta de mão de obra. Segundo o Ministério da Cidadania, em 2024 mais de 21 milhões de famílias recebem o Bolsa Família, um programa que, embora essencial para reduzir a pobreza, acaba desestimulando o ingresso no mercado de trabalho formal.

Para a FGV, o aumento dos

benefícios sociais sem exigências de contrapartida gera um efeito perverso: muitos jovens optam por permanecer fora do mercado de trabalho, já que a soma dos benefícios sociais pode ser mais vantajosa do que um salário mínimo.

Para muitas empresas, a única saída acaba sendo a falência ou a migração para a informalidade, reduzindo ainda mais a arrecadação fiscal e ampliando o déficit público. O fator trabalhista também agrava esse cenário. Enquanto nos Estados Unidos e em outras economias desenvolvidas a relação entre salário e encargos permite que as empresas contratem mais funcionários e expandam suas operações, no Brasil o empregador precisa arcar com custos que, muitas vezes, dobram ou triplicam o valor do salário de um funcionário. Esse desincentivo à contratação formal impede a criação de empregos e reduz a competitividade da mão de obra nacional.

Além disso, o impacto dos programas sociais mal estruturados deve ser considerado. O incentivo a benefícios contínuos, sem exigência de contrapartidas como capacitação ou busca ativa por emprego, diminui o interesse dos jovens em ingressar no mercado de trabalho, perpetuando a dependência do Estado. Essa realidade, aliada ao paradoxo de que um detento recebe mais do que um trabalhador honesto e livre, desvaloriza o esforço e a meritocracia, desestimulando a produtividade do país como um todo.

Sem reformas estruturais para reduzir a carga tributária, simplificar processos jurídicos e estimular a entrada de novos trabalhadores no mercado, o Brasil continuará a ver o fechamento de empresas, o crescimento da informalidade e o aumento da dependência do Estado. Se não houver mudanças urgentes, a falência das empresas brasileiras se tornará uma tendência irreversível, comprometendo o desenvolvimento econômico e a geração de empregos no país.

**Eliana's Fashion Boutique**

MODA FEMININA  
MODA MASCULINA  
MODA PRAIA

ROUPAS BRASILEIRAS MULTIMARCAS

Envio rápido e seguro para todos os estados americanos

**Segunda a Sexta-Sábado das 10am as 8pm**

📍 720 SW 10th St, Deerfield Beach, FL 33441

☎ Fone: (754) 367-5079